



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Efeito de distúrbio meteorológico na sucessão e estrutura da comunidade zooplanctônica na Lagoa Mangueira (Rio Grande do Sul) .
Autor	GUSTAVO FÜHR HARTMANN
Orientador	LUCIANA DE SOUZA CARDOSO

O zooplâncton é conhecido por sua capacidade em responder rapidamente a mudanças do meio, alterando sua composição, bem como por ser um elo importante na cadeia trófica entre produtores e consumidores secundários. O objetivo do trabalho foi avaliar a sucessão ecológica da estrutura zooplanctônica em resposta a distúrbios e variáveis limnológicas. A Lagoa da Mangueira está localizada no extremo sul do estado, é um extenso ecossistema subtropical raso, que compõe o Sistema Hidrológico do Taim (SHT). Na área sul da lagoa foram realizadas oito amostragens consecutivas em intervalos de 3, 5 ou 15 dias, durante os dois meses do verão de 2012, contemplando as zonas pelágica (ZP) e limnética (ZL). Uma alíquota de cada amostra foi analisada em câmara de Sedwick-Rafter para identificação e quantificação do zooplâncton. Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas (descritiva, teste T, multivariadas e de correlação) nos softwares Statistica e PC ORD. Foram identificados 82 táxons, sendo 47 rotíferos, 36 protozoários (tecamebas e ciliados), duas espécies de cladocera e dois estágios diferentes de copépodos (larva náuplio e forma jovem, copepodito). Em ambas as zonas, pelágica e limnética, a estrutura zooplanctônica foi representada principalmente pelo grupo dos rotíferos, que obtiveram maiores densidade e diversidade, com *Trichocerca pusila* sendo o principal representante, apresentando a maior densidade. Ambas as zonas registraram maiores densidades nas últimas amostragens da campanha (45^o e 60^o dias). Fósforo dissolvido (ZP) e transparência Secchi (ZL) foram as variáveis que mais influenciaram na estrutura zooplanctônica; porém, poucas espécies correlacionaram-se significativamente com o meio abiótico, sendo destacadas as espécies: *Centropyxis aculeata* forma pq. (ZL), *Keratella cochlearis* (ZP) e ciliado redondo (ZP), que se correlacionaram ($p < 0,05$) com mais de quatro variáveis. Devido à ocorrência de forte distúrbio no 20^o dia (46,7mm de chuva e vento de 29,5 m.s⁻¹), a zona pelágica apresentou uma mudança na estrutura zooplanctônica, acarretando o aparecimento de 14 espécies, das quais quatro ocorreram apenas neste período, e no aumento em densidade e diversidade, refletindo em uma alteração na taxa de sucessão entre dos dias 25-30. No 45^o dia houve um pico de densidade, chegando a 333000 ind.m⁻³, coincidindo com o aumento dos níveis de fósforo dissolvido no ambiente. Por outro lado, a zona limnética apresentou as maiores densidades e diversidades, mantendo sua taxa de sucessão estabilizada, sendo pouco influenciada pelo distúrbio ocorrido. Provavelmente, a proteção conferida pelas macrófitas, na zona limnética, possibilitou esta diferenciação frente a distúrbios ambientais na ocupação de nicho para o zooplâncton na lagoa.